

# Bresser tem apoio de Mitterrand

**REALI JÚNIOR**  
**Nosso correspondente**

PARIS — O ministro Bresser Pereira, da Fazenda, terá razões de satisfação quando ler essa notícia. O método por ele proposto de transformar parte dívida comercial brasileira em bônus está recebendo o apoio do presidente da França, François Mitterrand, apesar de ter feito reparos à parte da proposta brasileira que busca decretar unilateralmente uma redução substancial do principal. Sua declarações foram feitas em entrevista ao jornal argentino Clarín, às vésperas de sua visita oficial à Argentina, a partir de terça-feira.

Essa é a primeira vez que um presidente de país industrializado manifesta abertamente seu apoio, em tese, à proposta brasileira. Mitterrand, ao contrário de certas áreas financeiras, não teme a formação de cartel dos devedores, razão pela qual apóia a reunião dos presidentes dos países endividados da América Latina, em novembro no México, dizendo que é normal esse tipo de encontro, principalmente em face do problema da dívida que considera crucial, pois ele "hipoteca o futuro e pode ameaçar a democracia".

Nessa entrevista que o Clarín deverá publicar na sua edição de amanhã, o presidente francês fala

diretamente da proposta brasileira de converter uma parte de sua dívida em obrigações a longo prazo e de diminuir fortemente o valor do débito, diferenciando o processo que tem seu apoio dos números apresentados por Bresser Pereira e que devem ser discutidos em negociações envolvendo credores e devedores: "O método, que consiste em transformar a dívida em títulos, bônus, ações, etc. oferecidos pelos países devedores a seus credores é bom.

Ele está caminhando junto às instâncias internacionais competentes. Quanto à redução do valor da dívida, isso não pode ser decretado unilateralmente, mas sim negociado entre devedores e credores.

O presidente francês afirma que tem constatado que a posição do Brasil, tal como ela tem sido formulada, não recebeu uma acolhida favorável dos governos credores participantes da reunião do Fundo Monetário e do Banco Mundial em Washington, sendo que certos bancos credores do Brasil manifestaram preocupações: "Logo, me parece necessário que discussões mais profundas se efetuem para aproximar os pontos de vista".

## PROTECIONISMO E DÍVIDA.

Em relação às subvenções a produtos agrícolas na Europa e ao protecionismo norte-americano, que dificultam a colocação dos produtos argentinos e latino-americanos nesses mercados e o próprio pa-

gamento da dívida, o presidente Mitterrand disse que a Comunidade Européia está amplamente aberta para os países do Terceiro Mundo, importando mais produtos originários da Argentina do que exportando seus produtos para esse país, mas salientou: "É certo que a comunidade européia adotou uma política agrícola comum, que teve por objetivo torná-la auto-suficiente no campo agrícola, além de desenvolver suas exportações. É verdade também que essa política, desde há alguns anos, se traduz pela acumulação de excedentes. Essa situação, entretanto, não é particular da Comunidade Européia, pois os excedentes existem também em outros grandes países, entre eles, os Estados Unidos".

## PRIORIDADE AO DIÁLOGO

Quanto à reunião dos presidentes dos países endividados da América Latina, Mitterrand considera normal que os dirigentes desses países se reúnam, não identificando nenhuma atitude de confronto ou tentativa de formação de um cartel dos devedores como temem algumas áreas financeiras. Por isso, está convencido da necessidade dessa questão ser abordada pelo ângulo do diálogo entre devedores e credores. No caso da Argentina, o presidente François Mitterrand citou o presidente Raúl Alfonsín, que tem manifestado constantemente seu desejo de negociar.